

A Rua do Norte

A menção mais antiga que se conhece da Rua do norte data do século XVII. Hoje a Rua do Norte é conhecida por Rua Luís de Camões, desde 24 de maio de 1923 (1). No final do século XIX a Rua Luís de Camões reunia a antiga Rua do Norte e a Aldeia dos Cucos (2), área de recente crescimento urbano e que desaguava no Rossio.

No documento mais antigo em que há referência à Rua do Norte, Afonso Vicente, residente na Herdade do Roncão, em Santiago do Cacém, vende duas casas em 1693, a Francisco Leitão (3) e a Manuel Gonçalves Carneiro (4). Os dois documentos são claros: mostram uma rua próxima do final da vila, pois uma das casas, a maior, partia com a travessa que dava para os currais da Câmara. Estes currais situavam-se, nos séculos XVII e XVIII, no atual Largo Afonso de Albuquerque. Por razões de salubridade pública os currais eram remetidos para a periferia da vila. Assim sendo as casas vendidas situavam-se perto da atual Rua Padre António Macedo. Por outro lado, ambas as casas partiam a norte com os “arieiros e terra baldia” do norte, o que demonstra que a Rua do Norte não estava ainda estabilizada no século XVII.

Na segunda metade do século XIX a Rua ainda não estava completamente urbanizada. Em novembro de 1841 Joaquim Pereira de Jesus arremata um terreno baldio na Rua do Norte, propriedade da Câmara Municipal de Sines, na condição de fazer uma propriedade de casas de sobrado com “aguas fortadas com janelas para ambas as ruas athe Junho proximo futuro (5)”.

O Recenseamento das crianças em idade escolar realizado pela Junta da Paróquia nos anos 1881-1891 (6) faz uma lista das crianças de ambos os sexos entre os cinco e os doze anos na vila e no termo, indicando a sua filiação, residência e ocupação. Durante esse período de dez anos é possível conhecer a densidade populacional na vila e a ocupação das crianças. Em 1881 provinham da Rua do Norte 6% das crianças, isto é 15 crianças. O quadro altera-se em 1891, quando somente 2.3% das crianças residiam na Rua do Norte. Outras artérias vinham a ganhar importância, nomeadamente a Rua Nova, atual Rua Marquês de Pombal.

Nos inícios do século XX a Rua do Norte ganhou novas funções. Em 1909 a Junta da Paróquia exigia a colocação de um candeeiro público, para iluminar um espaço público onde funcionava um teatro (7), embora sobre este estabelecimento tenhamos poucas informações.

Além da habitação e do teatro, cujo rasto se perde depois da referência solitária em 1909, instalam-se serviços na Rua Luís de Camões. Em pleno Estado Novo, em 1934, instalam-se os serviços notariais, nos números 80 e 84 (8). Na mesma rua instalou-se, por breves anos, um colégio particular que permitia aos estudantes de Sines a frequência escolar além da escolaridade obrigatória. Há referências do funcionamento do estabelecimento em 1949. Era dirigido por Jesuína Prazeres Júlio, esposa de Orlando Assis Chalbert dos Santos (9).

Hoje a Rua Luís de Camões mantém a sua feição habitacional, embora os serviços se tenham deslocado para outras áreas mais recentes da cidade. A sua inserção no tecido urbano só se tornou definitiva na segunda metade do século XIX.

Sandra Patrício

Arquivo Municipal Arnaldo Soledade

(1) 1923, maio, 24, Sines - Ata da sessão da Câmara Municipal de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/16.

(2) 1890, janeiro, 29, Sines - Ata da Junta da Paróquia de Sines na qual se propõe à Câmara Municipal de Santiago do Cacém alterações toponímicas. PT/CMSNS/JFSNS02/1/3, fl. 78v-79v.

(3) 1693, maio, 25, Sines, casas do tabelião Escripura de venda que faz Afonso Vissente mancebo solteiro e morador na herdade dp Tonquam termo da villa de Santiago de Cassem a Francisco Leitão soldado de huma caza terrea que them na rua do Norte por 10500 reis.

Arquivo Distrital de Setúbal, Livro de Notas dos tabeliões Manuel Dias Leitão e Sebastião de Oliveira Fogaça entre 1690 e 1694. Fl. 67v-68.

(4) 1693, outubro, 6, Sines, casas do tabelião - Escripura de venda de hum alto e dois baxos [e hum quintal] de humas cazas que herão de Afonso Vicente mancebo solteiro e morador na herdade do Ronquam termo da villa de Santiago de Cassem a Manuel Gonsalves Carneiro morador nesta villa de Sines que lhe vendeo por presso de vinte e quatro mil e quinhentos reis - 24500. Arquivo Distrital de Setúbal, Livro de Notas dos tabeliões Manuel Dias Leitão e Sebastião de Oliveira Fogaça entre 1690 e 1694 Fl. 79-80v.

(5) 1841/11/03 - 1841/12/21 - Autuação d'uma petição de Joaquim Pereira de Jesus, de uma porção de terreno baldio entre a Rua do Norte e a Rua do Saco PT/CMSNS/CMSNS/NOT//2/14.

(6) 1881-1891- Recenseamentos das Crianças em Idade Escolar. PT/CMSNS/JFSNS02/A/F/14-15.

(7) 1909, maio, 22, sala das sessões da Junta da Paróquia de Sines - Reunião entre a Câmara Municipal de Santiago do Cacém, o Administrador do Concelho) e a Junta da Paróquia de Sines. PT/CMSNS/JFSNS02/1/6/Fl. 27-28.

(8) 1934 - Correspondência recebida pela Câmara Municipal de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/GDC/4/105.

(9) 1949 - Copiador de correspondência expedida confidencial. PT/CMSNS/CMSNS/GDC/6/51/37.